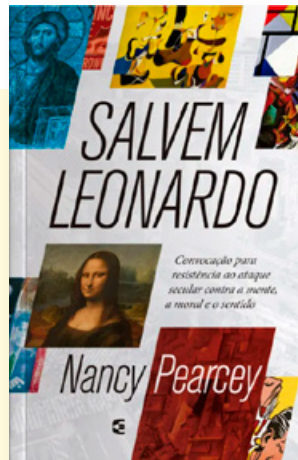




# Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial  
da Igreja Presbiteriana do Brasil  
Ano 67 nº 857 - abril de 2026



## Editora Cultura Cristã lança *Salvem Leonardo*

Nova obra de Nancy Pearcey une fé, arte e cosmovisão cristã em um projeto editorial de alto padrão. **Pág. 5**



## Páscoa: tradição, consumo e significado

Entre o cordeiro, a cruz e o chocolate, o editorial convida à reflexão sobre o verdadeiro sentido da celebração cristã. **Pág. 2**



## Andrew Jumper celebra 34 anos

Centro de Pós-Graduação da IPB marca trajetória de formação teológica e serviço à Igreja. **Pág. 15**

## Jubileu de Ouro do RDNE



Celebração relembra a trajetória do seminário e sua contribuição à formação teológica da Igreja. **Pág. 20**

Na próxima edição: o *Brasil Presbiteriano* trará a cobertura do Congresso Nacional da SAF, da UPH, da UMP e da UPA, reunindo os principais momentos e reflexões desses encontros nacionais.

## Discipulado também se ouve

Podcast da APECOM conecta ensino bíblico e prática cristã em conversas acessíveis e profundas. **Pág. 8**

## Avanço da formação teológica no Norte



Terceira turma do SPA evidencia o compromisso da IPB com o preparo pastoral em regiões estratégicas. **Pág. 4**

## Editorial

## Páscoa: uma celebração controvertida

Nestes dias de individualismo explícito, tudo parece ter de ser decidido na base do gosto pessoal. Mesmo quando falamos de Páscoa. Há motivos compreensíveis para diferentes posições sobre o tema, e vale a pena entender o que está envolvido.

A palavra *páscoa* significa passagem. Depois de dar a Moisés instruções sobre o evento, o Senhor explicou: “[...] é a Páscoa do SENHOR, porque passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos” (Êx 12.11-12).

Foi noite de tragédia. Mortes em todas as casas egípcias. Nenhum motivo para comemoração. Entre os israelitas, porém, a passagem foi noite de festa, porque o anjo da morte passou direto, não entrou nas casas deles, deixando lições que devemos recordar.

Tudo começou quando Moisés disse a Faraó: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto” (Êx 5.1). A resposta de Faraó foi a mais arrogante e infeliz que ele encontrou: “Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem deixarei ir Israel” (v.2). Ele não devia ter dito isso, porque então foram enviadas nove pragas para lhe mostrar que o SENHOR é o único Deus e, como as nove pragas não bastaram, o anjo da morte passou pelo Egito e ceifou a vida dos primogênitos.

Como escaparam os primogênitos do povo de Deus? Eles foram substituídos na noite trágica por um cordeiro morto para a refeição (12.5). E como o agente da morte seria informado disso? Foi empregado um recurso visual de alto impacto:

as portas das casas dos primogênitos resgatados estavam marcadas com o sangue dos cordeiros mortos para a celebração. Isto é, a rigor, todos os primogênitos foram incluídos na passagem daquela noite, mas os israelitas foram trocados pelo cordeiro vicário ou substituto. Os primogênitos israelitas certamente gostaram dessa passagem: o cordeiro morre, então eu não preciso morrer.

Essa troca continuou acontecendo ao longo dos séculos. Cada vez que um adorador se aproximava do altar para cultuar a Deus, não era ele que morria, embora fosse ele o pecador condenado. Morria o cordeiro vicário, substituto. Essa troca deixava no adorador a marca do sangue e sua adoração era recebida pelo Senhor. Pura graça de Deus.

Mas, assim como o sangue dos animais sinalizava que ali a morte não tocava, a própria Páscoa e o sistema de sacrifícios foram também um sinal. Para os adoradores do momento era sinalizado o perdão e a aceitação divina, mas era também anunciada uma substituição a ocorrer no futuro, uma a ser feita de uma vez por todas, que não precisasse ser repetida ano a ano.

Jesus foi apresentado por João Batista como “o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Ele é o “nosso cordeiro pascal” (1Co 5.7). Por que não sofremos a morte que atinge o mundo todo? Porque na hora da condenação Jesus substituiu todo aquele que nele crê. Ficamos com a marca do sangue. Sangue dele. Morte dele. Nossa vida.

Jesus morreu de uma vez por todas. Chega de sacrifícios. A celebração cristã encontrou sua expressão na Ceia instituída por Jesus,

memorial permanente dessa substituição definitiva. É nessa Ceia que recordamos o que Cristo fez por nós.

E o chocolate? Bem, chocolate é chocolate. Não há nada de errado em comer ovo de Páscoa, dar presentes ou reunir a família. O problema surge quando confundimos a casca com o núcleo, quando a embalagem esconde o significado. Pagar o dobro por um produto apenas porque a data sugere, ou reduzir a Páscoa a uma oportunidade comercial — isso, sim, merece questionamento. Perde-se de vista o que realmente importa.

Há cristãos que celebram a Páscoa como data litúrgica significativa, recordando a morte e ressurreição de Cristo. Há cristãos que preferem não marcar essa data especificamente, celebrando o sacrifício de Jesus apenas em cada Ceia. Ambas as posições podem ser fundamentadas. O que não faz sentido é ignorar completamente o significado original, seja celebrando ou deixando de celebrar.

A questão central não é se alguém gosta ou não de Páscoa. É se há entendimento de sua mensagem. Se há reconhecimento de que por trás de cordeiros, sangue nas portas e anjos da morte, o evangelho é pregado. Há uma narrativa de substituição, graça e vida que culmina em Cristo. Tudo o mais — chocolate, coelho, feriado prolongado — pode ter seu lugar, desde que não encubra o essencial.

Antes de decidir se gostamos ou não, é preciso entender o que a Páscoa realmente significa. E descobrir que, no fim das contas, a verdadeira celebração está muito além do que qualquer loja pode vender.

## Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 857  
Abril de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394  
Cambuci, São Paulo – SP  
CEP: 01540-040  
Telefone:  
(11) 97133-5653  
E-mail: bp@ipb.org.br  
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da

  
IGREJA  
PRESBITERIANA  
do BRASIL  
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho  
de Educação Cristã e  
Publicações

Conselho de Educação Cristã e  
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias  
(Presidente)  
Misael Batista do Nascimento  
(Vice-presidente)  
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão  
(Secretário)  
Anízio Alves Borges  
Hermisten Maia Pereira da Costa  
Jaeder Rodrigues  
João Jaime Nunes Ferreira  
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)  
Anízio Alves Borges  
Antônio Cabrera  
Ciro Aimbiré Moraes Santos  
Hermisten Maia Pereira da Costa  
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão  
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci  
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil  
Fone (11) 3207-7215  
www.editoraculturacrista.com.br  
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves  
Márcia Barbutti Barreto  
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario  
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

## Gotas de esperança

# Jó, homem provado e aprovado



**Hernandes Dias Lopes**

**J**ó não é uma lenda. Ele não é uma figura mítica. Ele existiu num lugar definido, num tempo definido e se relacionou com pessoas definidas. Ele foi o homem mais rico do Oriente em sua geração e, também, o homem mais piedoso de sua época. Foi um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviou do mal. Era abençoado fora dos portões. Foi um homem generoso. Foi o amparo das viúvas, os olhos dos cegos e as pernas dos aleijados. Jó, de igual modo, foi um homem abençoado no reduto do lar. Teve dez filhos e os manteve unidos e protegidos por suas orações e conselhos.

A vida piedosa de Jó era conhecida no céu, testificada na terra e odiada no inferno. Satanás acusou a Deus de suborná-lo com bênçãos para receber dele adoração e insinuou que Jó só adorava a Deus por interesse. Jó, entretanto, provou que amava mais a Deus do que a riqueza, do que a

família e do que a si mesmo. Com a permissão divina, Jó foi entregue nas mãos de Satanás para ser duramente provado. O patriarca de Uz perdeu seus bens, sepultou seus filhos, perdeu sua saúde, foi provocado pelas palavras dura de sua mulher e acusado pelos seus amigos.

O homem mais rico vai à falência, enfrentando um colapso financeiro. O pai mais comprometido em orar pelos filhos, sofre o duro golpe de vê-los todos mortos no mesmo acidente. O homem cheio de vida é acometido de uma doença maligna, que deixa seu corpo encarquilhado e macérrimo. Como marido, ouve sua mulher se insurgindo contra Deus e aconselhando-o a amaldiçoar a Deus e morrer. Seus amigos, vieram de longe para consolá-lo e tornaram-se consoladores molestos. Jó sofreu duros golpes na vida financeira, na morte dos filhos, na perda da saúde, na incompreensão da esposa e na acusação leviana dos amigos. Esse homem no fragor da tempestade, assolado pela dor mais avassaladora levanta aos céus dezesseis vezes a pergunta: “Por que, meu Deus?”. Trinta e quatro vezes ele se queixa contra Deus. Como resposta, ele só escuta o ensurdecedor silêncio divino. Nenhuma palavra.

Nenhuma explicação. Nenhuma luz no fim do túnel. Jó está nas profundezas abissais da sua dor. Porém, mesmo perdendo tudo, não perdeu sua fé. Ele clamou: “Uma coisa eu sei, é que o meu Redentor vive”. Ele sabia que Deus inspira canções de louvor nas noites escuras.

Deus rompeu o silêncio, não para dar resposta às perguntas



**A intenção de Satanás era colocar Jó longe de Deus. O que ele conseguiu, porém, foi colocar Jó mais perto de Deus e, isso, porque os planos de Deus não podem ser frustrados”.**

de Jó, mas para fazer a ele setenta perguntas retóricas, desfraldando diante dele o lábaro de sua gloriosa majestade. O Senhor lhe perguntou: “Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra [...], quando espalhava as estrelas no firmamento [...], quando cercava as águas do

mar?”. Jó foi se encolhendo diante de grandeza incomparável de Deus e afirmou: “Agora eu sei que tudo podes e nenhum dos teus planos pode ser frustrado”. E confessou: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora meus olhos te veem e me abomino no pó na cinza”. Renovado em seu entendimento, passou Jó a orar pelos seus amigos em vez de se defender de suas calúnias. Deus, então, restaurou a sua sorte e devolveu-lhe em dobro tudo quanto antes possuía. Deus restaurou sua saúde e ele ainda viveu cento e quarenta anos. Deus restaurou suas finanças e ele duplicou seus haveres. Deus restituiu suas amizades e os homens que o acusaram tiveram de vir a ele e mudar de ideia a seu respeito. Deus restaurou seu casamento, dando-lhe mais dez filhos. Agora, Jó tem dez filhos no céu e dez filhos na terra. Deus restaurou tudo, completamente. Deus provou Jó para aprová-lo.

A intenção de Satanás era colocar Jó longe de Deus. O que ele conseguiu, porém, foi colocar Jó mais perto de Deus e, isso, porque os planos de Deus não podem ser frustrados.

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

Eryl Davies

MALDADE  
OCULTA

O abuso não é invisível a Deus,  
nem pode ser à igreja.

SAIBA MAIS



## Seminários da IPB

## Terceira turma do Seminário Presbiteriano da Amazônia conclui formação e reforça preparo pastoral na região Norte

A formatura da terceira turma do Seminário Presbiteriano da Amazônia (SPA), marca um novo momento para a formação pastoral na Região Norte do país. A cerimônia de colação de grau do Curso Livre de Bacharel em Teologia foi realizada em Manaus (AM), reunindo a liderança eclesiástica local e nacional, familiares, representantes de igrejas, presbitérios e Sínodo que têm investido na preparação de novos pastores para o ministério, seja no pastoreio, plantação, organização e revitalização.

A nova turma representa diferentes igrejas e presbitérios, refletindo o esforço conjunto das comunidades presbiterianas na formação de pastores comprometidos com a proclamação do evangelho na Amazônia e em outras regiões do Brasil. O diretor do Seminário, reverendo Paulo César Diniz de Araújo, explicou que a consolidação de mais uma turma confirma o papel crescente do SPA como centro de formação pastoral e liderança eclesiástica voltado às demandas missionárias e pastorais do Norte do país, além de representar um retorno significativo para as igrejas que enviam seus candidatos ao ministério.

“A formatura desta terceira turma representa o retorno do investimento da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), das Juntas Regional e Nacional de Educação Teológica (JET e JURET), igrejas e presbitérios na formação ministerial que tem produzido frutos duradouros. Cada formando retorna mais preparado para servir, fortalecendo as igrejas locais e contribuindo para a expansão do trabalho pastoral, especialmente em regiões que carecem de pastores.”

Ele também destaca que, em um país de dimensões continentais,



a existência de centros regionais de formação teológica contribui para que candidatos ao ministério sejam preparados próximos de

seus campos de trabalho, fortalecendo a presença da igreja em áreas estratégicas do território nacional.



Entre os formandos está Jean Carlos de Paula Silva, enviado pela Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS). Na ocasião, ele destacou a importância da formação recebida para servir com fidelidade, especialmente em uma região que necessita de obreiros comprometidos com a Palavra.

“O Seminário Presbiteriano da Amazônia tem um papel importantíssimo nessa missão. Sou muito grato a Deus pelo chamado e pela formação acadêmica que desenvolvi durante os anos de seminário. Também sou grato à Igreja Presbiteriana de Manaus pelo suporte eclesiástico e a todos que estiveram orando por mim nesse período em que estive me preparando.”

Antônio Braz de Lima Neto, Augusto Samarone Paes Alves, Claudenir Rosas de Souza, Marcelo Nunes de Magalhães e Ronaldo César Nogueira Zanin completam a terceira turma de formandos do SPA.

A mensagem da cerimônia foi proferida pelo reverendo Dario de Araújo Cardoso, vice-diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e pregador do culto solene. Em sua reflexão, ele ressaltou a responsabilidade espiritual dos novos ministros.

“A formação pastoral e teológica é apenas o início de uma caminhada de serviço. O ministério pastoral exige dedicação constante, fidelidade às Escrituras e disposição para servir à igreja de Cristo em qualquer contexto onde Deus chamar.”

O reverendo destacou ainda que a realização da terceira formatura confirma o avanço da formação teológica na Amazônia e evidencia o esforço conjunto das igrejas em preparar novos líderes para o serviço cristão.

*Equipe SPA*

## Fé e cultura

# Editora Cultura Cristã lança *Salvem Leonardo*, obra de Nancy Pearcey que dialoga com fé, arte e cultura contemporânea

Gabriela Cesario

Um lançamento *pra lá* de especial para marcar os 78 anos de história da Editora Cultura Cristã. Assim foi a chegada de *Salvem Leonardo*, de Nancy Pearcey, ao catálogo da editora.

A obra chega ao público brasileiro como parte do compromisso histórico da Cultura Cristã de contribuir para a formação teológica, cultural e intelectual da igreja no país.

Reconhecida internacionalmente por sua atuação na área de cosmovisão cristã, Nancy Pearcey propõe, nesta nova publicação, uma reflexão profunda sobre os desafios culturais do mundo contemporâneo. O livro analisa como o secularismo influencia conceitos fundamentais como verdade, moralidade, arte e identidade humana, ao mesmo tempo em que apresenta o cristianismo como uma visão coerente e integradora da realidade.

Professora de Estudos de Cosmovisão e autora premiada, Nancy Pearcey foi discípula de Francis Schaeffer e tem se destacado como uma das vozes mais relevantes na defesa do pensamento cristão em diálogo com a cultura moderna.

Em *Salvem Leonardo*, ela busca equipar leitores a compreenderem e responderem aos dilemas ideológicos presentes nas universidades, nos meios de comunicação e nas produções artísticas contemporâneas.

## UM PROJETO EDITORIAL DE GRANDE INVESTIMENTO

A chegada do título ao catálogo brasileiro exigiu um longo e cuidadoso processo editorial. Por se tratar de uma obra ricamente ilustrada, com a reprodução de impor-

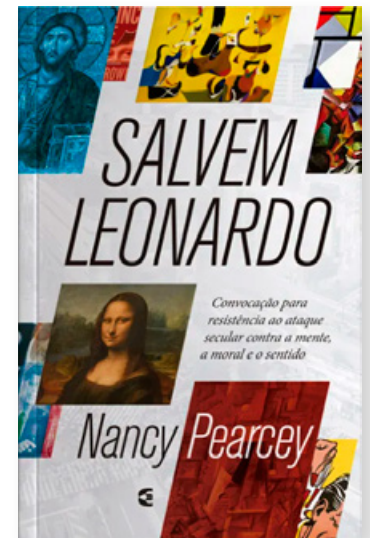
tantes pinturas e imagens históricas, foi necessário um extenso trabalho de negociação e aquisição de direitos autorais. Além disso, tradução e revisão receberam atenção minuciosa, a fim de preservar a precisão conceitual e a qualidade literária do texto original.

Como Nancy usa arte e cultura visual como ferramenta de análise de cosmovisão, o projeto gráfico também representa um diferencial neste título. O livro foi produzido em papel couchê laminado, impressão colorida, com acabamento em brochura, formato 16 x 23 cm e 384 páginas. Inclui mais de 100 reproduções e ilustrações que dão vida aos temas tratados.

O resultado é uma publicação que valoriza tanto o conteúdo quanto a experiência estética do leitor, um aspecto coerente com a própria proposta da obra, que afirma a **beleza como expressão da verdade**.

## MISSÃO REAFIRMADA POR MEIO DA LITERATURA

Fundada com o propósito de contribuir para a reforma contínua da igreja por meio da leitura e do ensino, a Cultura Cristã tem investido ao longo das décadas na publicação de obras que promovem formação sólida e reflexão cuidadosa. Nesse sentido, *Salvem Leonardo* se soma a



outros títulos da autora já publicados pela editora, como *A Busca da Verdade* e *A Alma da Ciência*, ampliando o acesso do público brasileiro ao pensamento cristão contemporâneo.

O interesse pelo lançamento já se manifestou desde a pré-venda, quando o primeiro lote promocional se esgotou em pouco mais de uma hora.

Lançado oficialmente em 27 de março, o livro se insere em um propósito que ultrapassa o âmbito editorial. A publicação de *Salvem Leonardo* expressa a continuidade de uma missão: **reformatar a Igreja no Brasil por meio da literatura**. Assim, a obra se apresenta como instrumento de formação, ajudando a desenvolver leitores que constroem pensamento e reconhecem a verdade que, como destaca o material de divulgação, é bela e libertadora.

Para saber mais sobre a obra e garantir o seu exemplar, acesse o *site* oficial da Editora Cultura Cristã ([www.editoraculturacrista.com.br](http://www.editoraculturacrista.com.br)).

## Carta aberta sobre o propósito da editora

### Por que continuamos reformando a igreja no Brasil por meio da literatura

Celebramos 78 anos de história. Contudo, não celebramos o tempo. Celebramos nossa missão.

Desde o início, acreditamos que a igreja é fortalecida quando é instruída com profundidade e fidelidade às Escrituras. E essa instrução acontece de modo silencioso e constante, por meio da leitura.

Vivemos dias de superficialidade. Opiniões se multiplicam, discursos se fragmentam e a fé, muitas vezes, é reduzida a impressões momentâneas. Nesse cenário, acreditamos que livros continuam sendo instrumentos indispensáveis de maturidade cristã.

Publicar não é apenas imprimir. É discernir. É selecionar. É assumir responsabilidade teológica e cultural.

Ao longo dos anos, escolhemos caminhar por essa estrada, que é exigente e cada vez mais necessária. Não buscamos apenas lançar títulos. Buscamos contribuir para a construção de bibliotecas que orientem pastores, líderes, professores, pais e jovens na tarefa de pensar a fé com seriedade.

Neste aniversário, reafirmamos aquilo que nos define:

#### Continuamos reformando a igreja no Brasil por meio da literatura.

Cada obra publicada carrega esse compromisso.

Cada decisão editorial nasce dessa convicção.

O lançamento de *Salvem Leonardo*, de Nancy Pearcey, simboliza esse compromisso. Um livro que trata da relação entre verdade, arte e cultura. Temas que exigem profundidade, coragem e visão cristã abrangente. Sua chegada neste momento não é casual. Ela representa o tipo de obra que acreditamos ser necessária para a igreja de hoje e de amanhã.

Celebrar este aniversário é renovar nossa responsabilidade. Responsabilidade com a fidelidade teológica. Responsabilidade com a formação intelectual. Responsabilidade com a igreja que servimos.

A todos os leitores que caminham conosco, construindo bibliotecas, investindo em formação e acreditando no poder transformador da boa literatura, nossa gratidão.

Seguimos firmes.

Seguimos publicando.

Seguimos reformando.

## Fé e ação social

# Editora Cultura Cristã fortalece atuação social em parceria com o TMJ by Tinga

Gabriela Cesario

Ao longo do último ano, a Editora Cultura Cristã consolidou uma relevante parceria com o *TMJ by Tinga* (“Tamo Junto”), iniciativa que conecta pessoas, projetos e empresas em torno de ações de impacto social, educacional e comunitário, na região Sul do país. Com foco na geração de oportunidades e no fortalecimento de comunidades, o projeto tem se destacado por unir confiança, propósito e colaboração em diferentes frentes de atuação.

Nesse contexto, a editora passou a colaborar especialmente com o espaço **TMJ na Fé**, voltado à promoção de conteúdos cristãos, reflexões, devocionais e incentivos à leitura. A partir dessa parceria, foram divulgadas meditações e indicações de obras da Cultura Cristã, ampliando o alcance da literatura reformada para novos públicos e contextos.

Além das ações digitais, a colaboração também se estendeu a iniciativas presenciais, incluindo campanhas comunitárias, atividades em datas comemorativas (como o período natalino) e eventos como a Caminhada pela Bíblia, que aconteceu em dezembro de 2025 na cidade de Porto Alegre. Essas ações aproximaram a literatura cristã de igrejas, famílias e comunidades locais, reforçando o compromisso

da editora com a formação espiritual das novas gerações.

Outro destaque foi a presença junto às famílias e crianças que participam das peneiras de futebol promovidas por clubes como Internacional e Grêmio, em Porto Alegre. Nesses ambientes, o TMJ by Tinga atua promovendo não apenas o esporte, mas também valores e vínculos familiares, espaço em que a Cultura Cristã contribuiu com a distribuição de literatura e conteúdos voltados ao público infantil.

Segundo relatório da equipe do projeto, somente em 2025 o TMJ by Tinga impactou mais de **8,7 milhões de pessoas** por meio de suas iniciativas.

## UMA PARCERIA MARCADA POR PROPÓSITO

Fundador do projeto, o ex-jogador Tinga destacou o significado da parceria desde o início: “Quando soube que a Editora Cultura Cristã estaria com a gente, senti que estávamos abençoados. Foi como a confirmação de que estávamos no caminho certo”.

Segundo Tinga, ao longo das ações, o impacto da literatura distribuída tornou-se ainda mais evidente. “A gente entendeu que não estava entregando só oportunidades sociais, mas algo muito maior: o caminho, a mensagem da fé. Era como entrar na casa das pessoas com algo que permanece”.

Para ele, a confiança no conteúdo também foi um diferencial importante, pois quando entregamos um livro para uma criança, temos uma grande responsabilidade. E com o material da Cultura Cristã temos a certeza de que estamos oferecendo algo que vai edificar a família.”

## IMPACTO NA FORMAÇÃO CRISTÃ E NO MINISTÉRIO LOCAL

Na avaliação do presbítero Antônio Cardoso Jr. (Bim), da 2ª IP de Porto Alegre, a iniciativa teve papel decisivo ao longo de 2025: “O TMJ na Fé proporcionou o acesso de jovens a uma literatura realmente conectada com a Palavra de Deus. Em muitos contextos de vulnerabilidade, conseguimos colocar esse material nas mãos de crianças e famílias”.

Bim também destaca o impacto da parceria na percepção da igreja e da própria editora, já que “a presença da Cultura Cristã em projetos como esse faz com que a comunidade enxergue a igreja como um braço social, que estende a mão e pratica o ‘Ide’ de forma concreta”.

## TRANSFORMAÇÃO VISÍVEL NAS COMUNIDADES

Na Restinga, um dos bairros mais vulneráveis de Porto Alegre – e onde ainda não há presença da IPB, o que torna a parceria local ainda mais relevante – os frutos da parceria já são perceptíveis. O pastor Sandro Leote, integran-

te da Comissão de Pastores da Restinga e responsável pela Comunidade Convivência Familiar Cristã Caverna de Adulão, diretamente envolvido nas ações, relata mudanças concretas na vida dos participantes: “A leitura tem edificado a vida dos jovens e das crianças. Temos visto transformação real: jovens sendo direcionados para o trabalho, mudança de mentalidade e crescimento espiritual”.

Considerado o maior bairro do Rio Grande do Sul, a Restinga possui mais de 60 mil habitantes, segundo o IBGE. No entanto, ao incluir as invasões e vilas não cadastradas em seu entorno, esse número pode chegar a 200 mil pessoas. Trata-se de uma região marcada por alta vulnerabilidade social e grande carência em diversos aspectos.

O pastor também destaca o papel central das Escrituras nesse processo: “Quando a Bíblia chega, ela transforma. Temos acompanhado adolescentes que chegaram sem perspectiva e hoje estão empregados, com uma nova visão de vida”. Segundo ele, o impacto vai além do indivíduo, alcançando famílias e toda a comunidade, ao mostrar aos jovens que não estão limitados à realidade em que nasceram. “É uma transformação que começa culturalmente, mas que é, sobretudo, de fé.”

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do Brasil Presbiteriano e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

RODRIGO LEITÃO

**DEVOTOONS**

DEVOCIONAIS PARA PAIS E FILHOS

Ensine a Palavra de Deus aos seus filhos com profundidade



COMPRA AQUI

## Forças de Integração | SAF

Eloisa Helena

### Secretaria Nacional presente no NaUPA 2026



A Confederação Nacional dos Adolescentes da Igreja Presbiteriana do Brasil reuniu-se na Estância Árvore da Vida, em Sumaré, SP, em mais um Encontro Nacional dos Adolescentes e o Congresso Nacional, fechando o quadriênio 2022-2026. E a Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB esteve presente juntamente com a Confederação Nacional das SAFs, com sua Presidente Ana Maria Prado e membros da Diretoria e Presidentes das Sinodais de SAFs da região.

Uma moçada bonita e alegre veio de todas as partes do Brasil para esse grande evento, com mais de 1.700 inscritos, comandado pelo Secretário Nacional do Trabalho com Adolescentes, Rev. Esdras Emerson de Souza, e a Diretoria da Confederação Nacional, estando a frente o Presidente Wellington de Brito Neves Filho.

Na ocasião, a SAF presenteou a todos os adolescentes com um botão que a SAF estava orando por eles, e também foi presenteada pela UPA.

A Secretaria de Mídias entrevistou a Secretária Nacional, Eloisa Helena. Momentos de carinho.

### Dia do Homem Presbiteriano no RJ teve programação especial

No último 31 de janeiro, as Confederações Sinodais dos Homens Presbiterianos do Estado do Rio de Janeiro realizaram o encontro anual em comemoração do Dia do Homem Presbiteriano.

O evento aconteceu na IP Central de Volta Redonda, com a presença de mais de 600 participantes, incluindo irmãs das Sinodais de SAFs do estado, que foram recebidas pela Igreja hospedeira e seu pastor.

Estiveram presentes na comemoração o Presidente da CNHP, Presb. Luiz Antônio Gonzaga, o Vice-presidente da Região Sudeste II, Presb. Samuel Ribeiro da Silva, acompanhados do Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB, Presb. Paulo Roberto Daffon, que foi o pregador do culto, além dos Presidentes das Confederações Sinodais do estado.

Presentes também a Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, o Diretor do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro Ashbel Green Simonton, Rev. Sérgio Tuguio Ladeira Kitagawa, Presidente do Sínodo Leste Fluminense. Outros Presidentes de Sínodos estiveram presentes, assim como Secretários Sinodais e Presbiteriais dos Trabalhos Masculino e Feminino, Pastores e Presbíteros de diversas igrejas. Várias Presidentes Sinodais das SAFs do estado também compareceram, dentre elas a Secretária de Assistência Social da CNSAFs, Walda Carneiro.

Um dos pontos emocionantes foi a entrega da comenda ao Homem Padrão do ano de cada Sinodal, escolhidos pela vida de dedicação e serviço ao Senhor na UPH.



### A Federação da Ilha do Governador, RJ, celebra 24º aniversário



No dia 28 de fevereiro foi realizada a comemoração do 24º aniversário da Federação de SAFs da Ilha do Governador, no Salão Social Ashbel Green Simonton da IP da Ilha, com a presença das Presidentes e representações de todas as Federações da Sinodal Rio de Janeiro. Também presentes os Presidentes das Sinodais de SAFs, Adriana Araújo, e da UPH, Presb. Nelson Mussumesci.

O tema da Federação “O Amor, a Maior Virtude” foi desenvolvido pela preleitora Eloisa Helena Alves, Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB.

Diversos pastores presentes, tais como o da Igreja hospedeira, Rev. Maurício Barbosa Nunes, Rev. Thiago, Secretário Executivo do Sínodo Rio de Janeiro e Rev. Fábio Constantino.

A Presidente da Federação Heloisa Serafim dirigiu a programação com o apoio da Diretoria e Secretário Presbiterial do Trabalho Feminino, Presb. Gilson F. Serafim.

Esteve presente também a organizadora da Federação da Ilha, Sra. Maria Marien, que, à época, exercia a função de Secretária Presbiterial.

Foi uma tarde de encontros e reencontros, com muita gratidão ao Senhor.

## APECOM

## Discipula *Podcast* fortalece a cultura de discipulado nas igrejas

Danielle Bezerra

Com o propósito de edificar a Igreja e incentivar uma cultura bíblica de discipulado, o *Discipula Podcast* tem se consolidado como uma importante ferramenta de ensino e reflexão para líderes e membros da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Produzido pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM), o *podcast* reúne conversas francas e fundamentadas nas Escrituras sobre temas essenciais da vida cristã, como novo nascimento, crescimento espiritual, maturidade e missão.

Agora em sua terceira temporada, o programa apresenta uma nova dinâmica, contando com a participação de Nilceia Parise ao lado de André Monteiro, Jean Chagas e Paulo de Tarcio. A proposta é tornar o conteúdo ainda mais acessível, trazendo perguntas práticas e comuns ao cotidiano da igreja, ao mesmo tempo em que aprofunda conceitos fundamentais do discipulado cristão.

Ao longo dos episódios, o *Discipula Podcast* aborda desde o início da caminhada cristã, até temas como desenvolvimento espiritual, formação de novos líderes e o papel do discipulado na missão da igreja de levar o evangelho a todos

os povos.

O *podcast* enfatiza o discipulado como uma prática relacional e intencional, que envolve caminhada, ensino, exemplo e multiplicação. A iniciativa busca encorajar igrejas locais a investirem no acompanhamento de novos convertidos e no amadurecimento espiritual de seus membros.

Os episódios são publicados semanalmente, às terças-feiras, às 18h, no canal oficial da IPB no YouTube (@ipboficial), e podem ser utilizados tanto para edificação pessoal quanto como recurso em treinamentos e encontros nas igrejas.

Com linguagem acessível e apli-



cação prática, o *Discipula Podcast* se apresenta como um convite à igreja brasileira: redescobrir o discipulado como parte central de sua missão e viver de modo mais intencional o chamado para fazer discípulos de todas as nações.

Danielle Bezerra é jornalista da APECOM

## Luz para o Caminho

### Congresso de Casais Luz Para o Caminho chega à sua 2ª edição em São Luís, MA

Em um tempo em que os relacionamentos enfrentam tantos desafios, investir no casamento tem se tornado uma decisão cada vez mais necessária. Pensando nisso, a Luz Para o Caminho realiza, nos dias 29 e 30 de maio de 2026, em São Luís, a segunda edição do **Congresso de Casais Luz Para o Caminho** – um encontro preparado especialmente para edificação espiritual, fortalecimento emocional e renovação dos laços conjugais.

O evento acontecerá no Hotel **Blue Tree Towers São Luís**, oferecendo um ambiente acolhedor e apropriado para dois dias de comunhão, aprendizado e reflexão sobre o propósito de Deus para o casamento.

#### UM EVENTO QUE JÁ IMPACTOU CENTENAS DE CASAIS

Após o sucesso da primeira edição, que reuniu mais de 500 casais,

o congresso tem como objetivo proporcionar um tempo de qualidade para que os casais possam desacelerar a rotina, fortalecer a comunicação, renovar o compromisso do amor e crescer juntos na fé.

#### PRELETORES CONVIDADOS

Nesta edição, o congresso contará com a participação de dois importantes líderes cristãos:

- **Hernandes Dias Lopes** – pastor presbiteriano, conferencista e escritor reconhecido internacionalmente por seu ministério de ensino bíblico.

- **Rosther Guimarães Lopes** – pastor presbiteriano dedicado ao ensino das Escrituras e ao fortalecimento da igreja por meio da Palavra.

#### UMA OPORTUNIDADE PARA RENOVAR O RELACIONAMENTO

O Congresso de Casais é um convite para que marido e esposa invistam intencionalmente em sua rela-

ção. Em meio às responsabilidades diárias, muitos casais acabam deixando de lado momentos de conexão, diálogo e crescimento espiritual conjunto.

Esse encontro surge como uma oportunidade de:

- fortalecer os vínculos do casamento
- aprender princípios bíblicos para a vida conjugal
- renovar o compromisso do amor
- desenvolver a vida espiritual do casal
- redescobrir o propósito de Deus para a família

#### UMA MISSÃO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

O congresso é uma realização da **Luz Para o Caminho**, uma agência missionária com cinco décadas de ministério, dedicada a proclamar o evangelho por meio da comunicação, produção de conteúdo bíblico e realização de eventos que fortale-

cem a Igreja e servem à sociedade.

Ao longo dos anos, a instituição tem promovido congressos, cursos, programas e iniciativas que têm edificado milhares de vidas em todo o Brasil.

#### INSCRIÇÕES ABERTAS

As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas. Casais interessados podem garantir sua participação acessando o site:

[www.congressodecasais.com.br](http://www.congressodecasais.com.br)

Se você deseja investir no seu casamento, crescer espiritualmente ao lado do seu cônjuge e viver um tempo especial de aprendizado e renovação, esse congresso é uma oportunidade única.

**Reserve essa data, faça sua inscrição e permita que este seja um tempo de fortalecimento para a sua família.**

*Release Luz para o Caminho*

## Celebração

# Inauguração do novo templo da IP Estoril marca os 20 anos da igreja

Adriano Lopes

No dia 28 de fevereiro de 2026, a IP do Estoril, que pertence ao Presbitério de São Bernardo do Campo (PRSB), celebrou um momento histórico: a inauguração de seu novo templo. A ocasião reuniu membros da igreja, visitantes e representantes de diversas igrejas da região em um culto especial de gratidão a Deus.

A nova estrutura representa a realização de um antigo sonho da comunidade. Durante muitos anos, os membros da igreja enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso ao antigo templo, com muitas escadas. A nova construção foi planejada com melhor estrutura e acessibilidade, permitindo atender de modo adequado idosos, cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

A inauguração ganha ainda mais significado por acontecer no mesmo ano em que a IP do Estoril comemora 20 anos de sua organização. Para os membros, o momento simboliza não apenas a conquista de um novo espaço físico, mas também o reconhecimento da fidelidade e da pro-



vidência de Deus ao longo da trajetória da igreja.

O culto de gratidão foi marcado por momentos de alegria, louvor e comunhão. Entre as autoridades presentes esteve o presidente do Presbitério de São Bernardo do Campo, reverendo Donizete Ladeia, que trouxe a mensagem bíblica da noite e destacou que a boa mão do Senhor é quem conduz tudo.

A cerimônia também foi marcada por emoção. A irmã Joana Matos, pioneira e uma das primeiras integrantes da comunidade, compartilhou lembranças do início do trabalho na região. Ela recordou que, na década de 1980, os primeiros cultos foram realizados em sua casa, quando o



trabalho ainda dava seus primeiros passos e enfrentava diversos desafios. O testemunho lembrou aos presentes a trajetória de fé, perseverança e dedicação que marcou o crescimento da igreja ao longo dos anos. Para os membros, a inauguração do novo templo representa o resultado de décadas de oração, perseverança e confiança na condução de Deus.

Durante a celebração, também foram expressos agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para que esse projeto se tornasse realidade. A igreja reconhece com gratidão o apoio de irmãos e irmãs que, por meio de doações, trabalho voluntário e orações, participaram desse processo. De modo especial, foram menciona-

das as parcerias e o suporte do Presbitério de São Bernardo do Campo (PRSB) e da Junta de Missões de Pinheiros, cujo incentivo e colaboração foram fundamentais para a concretização desse sonho.

Com o novo espaço, a IP do Estoril espera continuar desenvolvendo suas atividades espirituais, sociais e missionárias, servindo à comunidade e proclamando o evangelho. A celebração da inauguração tornou-se, assim, um marco na história da igreja, reunindo gratidão pelo passado e esperança para os próximos anos de ministério.

O Rev. Adriano Lopes é pastor da IP Estoril, SBC, SP

**Crer e Ser**  
Ensino Religioso e Ética

COMPRE AGORA

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## História da IPB

# Em busca da história presbiteriana – lições (8)

Alderi Souza de Matos

A experiência de um ano de vida e trabalho nos Estados Unidos, à procura de informações sobre a história do presbiterianismo brasileiro e norte-americano, possibilitou uma série de constatações e lições valiosas. Em primeiro lugar, vale destacar o cuidado e zelo que se deve ter com a documentação, ou seja, com a memória histórica de uma igreja. A existência da Sociedade Histórica Presbiteriana (PHS), fundada há mais de 170 anos, é em si um fato extraordinário. Ela mostra como os irmãos norte-americanos têm tido, ao longo do tempo, uma consciência profunda acerca da relevância fundamental da história e da necessidade de preservar e disponibilizar para as gerações futuras as suas fontes documentais. Essa instituição constitui o mais rico arquivo histórico do presbiterianismo norte-americano e mundial, possuindo imensa quantidade de materiais sobre o Brasil. Isso destaca não só a necessidade de adquirirmos uma familiaridade crescente com tal acervo, mas de dedicarmos igual empenho à preservação das fontes de nossa própria história denominacional.

A coleção de documentos da PHS é ampliada continuamente pelo recebimento, a cada mês, de novos materiais enviados por concílios, órgãos eclesiais, igrejas locais e indivíduos. Seria excelente se tivéssemos entre nós a mesma consciência e a mesma preocupação. Aproveitamos aqui para apelar a todos os órgãos e pessoas da IPB, que possuam documentos valiosos e que estejam preocupados com a sua preservação, para que os enviem ao Centro Histórico e Cultural Mackenzie a fim



O Log College, fundado em Neshaminy, Pensilvânia (1726) por William Tennent, pastor presbiteriano de origem irlandesa, foi uma instituição crucial para a formação do presbiterianismo e da educação superior nos Estados Unidos

de integrarem o acervo do Arquivo Histórico Presbiteriano. Esses materiais serão devidamente restaurados (se necessário), digitalizados e catalogados para que venham a enriquecer o conhecimento da nossa história.

A documentação da PHS sobre o Brasil não é tanto sobre a história da Igreja Presbiteriana do Brasil, mas sobre a história das missões presbiterianas no Brasil. O relacionamento entre as missões norte-americanas e a igreja brasileira passou por três fases. Num primeiro momento, houve forte predomínio dos missionários estrangeiros, os fundadores do trabalho. Nessa fase existiu uma proximidade muito grande entre a história das missões e a história da igreja nacional. Numa segunda etapa, surgiu crescente diferenciação entre os dois grupos, mas eles continuaram trabalhando lado a lado, de modo cooperativo. Por último, ocorreu a retirada das missões e a IPB assu-

miu plenamente o desafio de sua autopropagação. O acervo da PHS é muito valioso no tocante às duas primeiras fases.

É preciso reconhecer a imensa relevância do conhecimento histórico, não só como registro de uma caminhada, mas como algo fundamental para se aprender sobre a identidade, os percalços e os rumos de uma denominação. O presbiterianismo norte-americano experimentou ao longo do tempo três períodos distintos. O século 18 testemunhou a progressiva organização da nova igreja, desde o primeiro presbitério (1706) até a Assembleia Geral (1789). O século e meio seguinte assinalou o enorme crescimento da igreja e seu vigoroso e empolgante esforço missionário ao redor do mundo. Os últimos 70 ou 80 anos têm sido marcados por um doloroso declínio da igreja original, sob o impacto do secularismo, da teologia liberal e do compromisso com uma

agenda ético-social altamente contenciosa.

A fé reformada histórica tem sido preservada em outras agremiações, como a Igreja Presbiteriana da América (PCA), a Igreja Presbiteriana Evangélica (EPC) e a Igreja Presbiteriana Ortodoxa (OPC). Porém, mesmo nesse meio de sólida teologia existem tensões. Recentemente, três igrejas locais da região de Filadélfia deixaram a PCA por defenderem o ministério feminino. Para essas igrejas, a denominação é excessivamente conservadora nessa questão. Em 2025, a Capela de Saint Andrew, na Flórida, fundada pelo Rev. R. C. Sproul, também se retirou, porém pela razão oposta: a objeção ao ensino teológico ministrado por mulheres a um público masculino em qualquer lugar, não somente no púlpito. Isso revela que questões como ortodoxia, interpretação bíblica e unidade eclesial estarão sempre presentes, e precisam ser discutidas com inteligência, sabedoria e sensibilidade. Temos muito a aprender com as experiências dessas igrejas coirmãs.

Nos últimos 500 anos, o presbiterianismo e a teologia reformada têm se revelado uma das tradições mais fecundas e consistentes do movimento protestante. Precisamos conhecer os fundamentos, evolução, debates, lutas e conquistas dessa tradição, para nos beneficiarmos dos seus melhores frutos e para mostrarmos sua contínua relevância e necessidade no complexo mundo atual. Para tal é imprescindível estudar, de modo consciencioso e profundo, não somente as Escrituras, a teologia e o legado confessional, mas também as importantes contribuições da história e da reflexão histórica.

## Missões Transculturais | APMT

# Não queremos a sua ajuda

Mônica de Mesquita

Tempo está passando e o paradigma tem persistido. Confesso que é difícil continuar ouvindo pessoas dizerem: “Nós ajudamos tal missionário todo mês”. Pior que isso é ouvir um missionário dizendo: “Tal igreja me ajuda há dois anos”. Mas por que eu disse “continuar ouvindo”? Há quase três décadas, aqui no Brasil, temos ensinado, por onde andamos, o modelo bíblico, ensinado pelo apóstolo Paulo, na carta escrita aos filipenses, em relação à parceria missionário-igreja: “Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação. E sabeis vós, ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros”.

Que princípio está embutido nas palavras do apóstolo? O verbo associar traz consigo uma premissa bem básica: mais de um. “Como assim?”, você pode me perguntar. Para que haja uma associação, são necessárias, no mínimo, duas partes, podendo ser 10, 100, 1000 ou mais. O que pode ser visto nesse modelo

apresentado em Filipenses é que o projeto missionário era um – pregar aos gentios – mas que os envolvidos eram dois – o apóstolo Paulo e a Igreja de Filipos. Ninguém estava ajudando ninguém. Nenhuma igreja “ajuda” nenhum missionário: isso não é bíblico. A igreja tal realiza determinado projeto missionário com o missionário fulano de tal. Ponto. Simples assim. Nada além e nada aquém. Nem o missionário é ajudado e nem a igreja ajuda. O que acontece, para que a Palavra seja pregada aos “gentios” é uma parceria: igreja+missionário, ou missionário+igreja, a ordem não importa.

Preste atenção em alguns termos que vou apresentar: mantenedor, contribuinte, colaborador, doador, sustentador. O que eles têm em comum? Um ponto forte entre esses termos é a sua característica ativa: um mantenedor mantém algo ou alguém; um contribuinte contribui com algo ou para alguém; um colaborador colabora com algo ou com alguém; um doador doa para algo ou para alguém; um sustentador sustenta algo ou alguém. Exatamente por essa razão é que não aprovo termos como esses quando o assunto é missões.

“Mas então (*você me pergunta-*

*ria*) qual o termo certo?” Costumamos usar três terminologias que considero mais adequadas e fidedignas, semanticamente falando, ao assunto em questão: parceria, sociedade, associação. Aqui sim encontramos a ideia que Paulo nos quer passar: partes envolvidas em um todo comum, a saber, o cumprimento da tarefa missionária.

Numa parceria, numa sociedade ou numa associação, pessoas e/ou entidades estão unidas em favor de um mesmo fim. Se o missionário fulano de tal foi para o país tal, levar a mensagem de Cristo às pessoas de lá, a igreja tal é parceira, ou sócia, ou associada daquele missionário na referida tarefa. Parece simples? É simples mesmo. Desse jeito. Não vamos complicar.

Nós mesmos e nossas igrejas precisamos apreender esse formato (eu disse apreender), salvar esse arquivo no HD da nossa memória e deletar arquivos anteriores que não traduzem a essência do que seja a maneira correta de se realizar a obra missionária.

O projeto é um só – levar o evangelho. Os agentes que propiciarão o cumprimento desse projeto são membros de uma equipe abençoada por Deus,

com características únicas e dadas por ele mesmo: um faz seminário teológico e cursos transculturais, visita várias igrejas, entra num avião e vai embora. Outro entrega, fielmente, sua oferta missionária, a cada mês. Outro faz a contabilidade da igreja. Outro é membro do conselho missionário. Outro ora fervorosamente pelo irmão que está pregando e pelos que estão ouvindo. Outro faz o depósito bancário na conta do missionário. Outro mobiliza a igreja e a mantém informada sobre o andamento do projeto. Outro se prepara durante um tempo, para ir ao campo visitar o missionário. Outro escreve *e-mails* sinceros e carinhosos e os envia ao missionário. O missionário, por sua vez, mantém todos os seus colegas de equipe bem informados em relação à evolução do projeto. É mais ou menos isso.

Se cada um de nós fizer a sua parte, e se colocar responsavelmente a mercê do Senhor das Missões, ninguém, nunca mais, precisará ajudar ninguém. A não ser, é claro, que uma pessoa tropece do seu lado. Nesse caso, uma ajudinha até que iria muito bem.

Mônica de Mesquita ([mônica@apmt.org.br](mailto:mônica@apmt.org.br))  
é Missionária da APMT

**MackStore** história que transforma.  
**ESTILO QUE INSPIRA.**

APROVEITE!



## Presbiterianismo

# Por que sou Presbiteriano

Isaac Marra

Em uma época marcada por instabilidade doutrinária, identidades religiosas fluidas e uma espiritualidade frequentemente moldada mais pelo sentimento do que pela verdade, torna-se não apenas oportuno, mas pastoralmente necessário, refletir sobre as razões de nossa fé. Não se trata de exaltar uma denominação, mas de testemunhar uma convicção amadurecida à luz das Escrituras, da história da Igreja e da experiência pastoral. À semelhança do apóstolo João, que escreveu “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus” (Jo 20.31), afirmo que sou presbiteriano não por herança cultural ou conveniência institucional, mas por convicção bíblica, confessional e missionária.

O presbiterianismo é fruto do movimento reformador do século XVI, que não buscou romper com a fé cristã histórica, mas reformar a Igreja segundo a Palavra de Deus (*ecclesia reformata, semper reformanda secundum Verbum Dei*). A Reforma foi, essencialmente, um retorno às fontes, à centralidade do evangelho da graça e à supremacia das Escrituras (Rm 1. 16–17). Nesse contexto, a tradição reformada, especialmente sob a liderança de João Calvino, ofereceu à Igreja uma teologia profundamente bíblica e uma eclesiologia pastoralmente sábia.

À luz dessa herança, apresento, de forma simples e reverente, algumas razões pelas quais sou presbiteriano.

## A supremacia graciosa das Escrituras

Sou presbiteriano porque creio que Deus fala de maneira clara, suficiente e autoritativa por meio das Escrituras Sagradas (2Tm 3. 16–17). A Bíblia não é apenas um registro religioso do passado, mas a Palavra viva de Deus, que instrui, corrige, consola e conduz o seu povo (Sl 19. 7–11). Por isso, o presbiterianismo confessa o princípio da *Sola Scriptura*, entendendo que toda doutrina, toda prática e toda forma de culto devem estar submetidas ao testemunho bíblico (Is 8.20), concedendo ao povo de Deus um fundamento seguro e inabalável (Mt 7. 24–25). Ao submeter tradição, razão e experiência ao senhorio da Palavra, o presbiterianismo preserva a liberdade da consciência cristã e promove uma fé amadurecida, enraizada na verdade (Jo 8. 31–32).

## A beleza doutrinária da fé reformada

Sou presbiteriano porque encontro na teologia reformada uma exposição reverente, coerente e pastoral do evangelho. Essa teologia afirma, com humildade e reverência, a soberania absoluta de Deus sobre todas as coisas (Sl 115.3) e, de modo especial, sobre a obra da salvação (Ef 1. 3–11). Ela nos lembra que a salvação não nasce

da vontade humana, mas da misericórdia divina (Rm 9.16).

A Escritura ensina que o ser humano, ferido pelo pecado, não pode restaurar-se a si mesmo (Ef 2. 1–3). Contudo, Deus, rico em misericórdia, nos deu vida juntamente com Cristo (Ef 2. 4–5). A salvação é, portanto, pela graça, mediante a fé, para a glória de Deus (Ef 2. 8–9). Longe de produzir arrogância espiritual, tal doutrina gera humildade, gratidão e segurança pastoral no coração do crente (1Co 1. 29–31).

Essa fé é confessada de modo público e responsável. As confissões reformadas, especialmente a Confissão de Fé de Westminster, não substituem a Escritura, mas reforçam a compreensão de seus ensinamentos centrais (2Tm 1.13). Elas oferecem à Igreja estabilidade doutrinária e cuidado pastoral, protegendo o rebanho dos ventos de doutrina (Ef 4. 14–15).

## Uma fé naturalmente missionária

Sou presbiteriano porque a fé reformada é, em sua essência, missionária. A soberania de Deus não nos afasta da missão; antes, nos envia com confiança e esperança (Mt 28. 18–20). Sabemos que a eficácia da missão não repousa na força humana, mas no poder de Deus que chama os seus (At 18. 9–10).

No contexto brasileiro, a vocação missionária manifestou-se de modo inequívoco a partir de 1859, com a chegada de Ashbel Green Simonton, cuja atuação inaugu-

rou institucionalmente o presbiterianismo no país. Seu ministério caracterizou-se pela centralidade da pregação expositiva das Escrituras, pela formação sistemática de lideranças, pela organização eclesial segundo o modelo reformado e por um consistente compromisso com a educação. Desde seus primórdios, o presbiterianismo brasileiro demonstrou clara compreensão de que o evangelho possui alcance integral, não se restringindo à esfera individual da fé, mas promovendo a renovação da mente e o impacto ético e cultural da cosmologia cristã no tecido social (Rm 12.1–2).

## Considerações finais

Sou presbiteriano porque encontro nessa tradição um cristianismo profundamente bíblico, teologicamente sólido e pastoralmente cuidadoso. Sou presbiteriano porque ela me conduz à reverência, à humildade e à esperança, apontando sempre para Cristo, o Autor e Consumador da fé (Hb 12.2).

Em um tempo de incertezas, o presbiterianismo permanece como um convite à fidelidade serena e à confiança na graça soberana de Deus. E, com a Igreja de todas as eras, confessamos: “*Porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.*” (Romanos 11.36)

Isaac Marra Nunes Marques, presbítero na IP do Encontro Vinho Novo, em Brasília, DF, é Secretário-Executivo do Presbitério Metropolitano de Brasília (PRMB).

LIVRO DO DIA  
2026  
Biblioteca Reformada

Mais que uma promoção, um movimento formativo

CLIQUE E APROVEITE!

CULTURA  
CRISTÃ

## Palavra do Chanceler

## O chamado de Jesus

*Alívio e propósito para a jornada da vida***Robinson Grangeiro**

Nas páginas do Evangelho de Mateus, encontramos um dos convites mais sublimes e transformadores de Jesus: *“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”* (Mt 11.28-30). Essa mensagem é universal em sua abrangência, profunda em sua essência e oferece alívio para as sobrecargas existenciais que afligem o ser humano.

Primeiro, esse convite é abrangente. Jesus dirige-se a “todos”, sem distinguir pessoas por classe social, gênero, condição financeira ou espiritual. Esse

chamado transcende épocas, culturas e religiões, apontando para a necessidade que todos temos de descanso para as nossas almas. Nosso Senhor não só percebe nossa dor, mas se apresenta como a solução definitiva.

É segundo aspecto que se destaca é a maneira como Jesus formula o convite: *“Vinde a mim”*. Apesar de ele reconhecer que o cansaço e o peso da vida são experiências universais, é preciso que o convite seja ouvido e atendido. Esse é um chamado pessoal. Cristo não nos aponta um caminho ou um sistema; ele nos oferece a si mesmo. Essa relação pessoal é o centro da mensagem do evangelho. Ao longo da História, religiões e filosofias apresentaram regras, princípios, meditações e rituais como solução para os dilemas humanos. Jesus, por outro lado, convida à comunhão direta com ele, ressaltando sua mansidão e humildade como atributos que tornam essa relação acolhedora e transformadora.

A figura do jugo usada por Jesus é rica em significado. No contexto agrário, o jugo servia para dividir o peso entre dois animais, tornando o trabalho

mais suportável. No entanto, um jugo mal ajustado causava dor e sofrimento. Jesus contrasta isso ao afirmar que o seu jugo é suave e seu fardo é leve. Ele não elimina nossas responsabilidades ou desafios, mas promete que, com ele, essas experiências se tornam suportáveis e repletas de significado.

Há três principais fontes de peso que frequentemente carregamos. Em primeiro lugar, estão as expectativas que impomos a nós mesmos. O mundo contemporâneo, com suas demandas de alta performance e sucesso constante, frequentemente nos leva a buscar o inalcançável. Esse cansaço interno é aliviado quando entregamos a Deus nossas ambições desordenadas e encontramos paz em sua vontade perfeita.

Em segundo lugar, existem as expectativas impostas por outros. As relações interpessoais frequentemente se tornam campos de projeções irreais. No casamento, por exemplo, é comum esperarmos do cônjuge algo que somente Deus pode oferecer: completude e plenitude de realização. Quando aprendemos a amar e aceitar o outro como ele

é, fardos que nunca deveríamos carregar são liberados por amor e cumplicidade.

Por fim, em terceiro lugar, enfrentamos as dificuldades intrínsecas à vida, como problemas financeiros, enfermidades e perdas. Esses pesos naturais, que são inevitáveis, são transformados quando colocados sob a perspectiva do cuidado soberano de Deus. Em Cristo, até mesmo a dor e o sofrimento encontram propósito e redenção.

O convite de Jesus não é apenas um apelo emocional, mas uma promessa concreta: *“achareis descanso para as vossas almas”*. Esse descanso não significa ausência de problemas, mas uma paz que excede todo entendimento, baseada na certeza de que estamos seguros em suas mãos.

Essa passagem das Escrituras é uma fonte inesgotável de esperança, pois nos lembra de que, independentemente de quão pesadas sejam as cargas da vida, há alívio e descanso disponíveis para todos aqueles que respondem ao chamado do Mestre.

○ Rev. Robinson Grangeiro Monteiro é Chanceler do Mackenzie



**NOVAS REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL**

**ADQUIRA JÁ**



## Forças de Integração | UPH

# CNHP lança e-book “UPH em História – Jubileu de Diamante”

Denilson Porto

A Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP) lançou o e-book “UPH em História – Jubileu de Diamante”, uma obra que registra e preserva a trajetória do trabalho masculino na Igreja Presbiteriana do Brasil, especialmente no período de 1966 a 2026.

O livro relembra que as origens do movimento masculino organizado remontam ao Esforço Cristão, introduzido no Brasil em 1891 pela missionária Clara Hough, na cidade de Botucatu (SP). O movimento abrangia toda a igreja, independentemente de idade ou sexo, sendo conduzido sob a liderança pastoral com o

apoio dos homens da igreja.

A data de 25 de novembro de 1902 foi posteriormente reconhecida como marco histórico por registrar a realização da primeira Assembleia Geral do Esforço Cristão no país, realizada na IP Unida de São Paulo.

Já o Dia do Homem Presbiteriano foi instituído pela CNHP em seu primeiro congresso, realizado em fevereiro de 1966, inicialmente celebrado em 2 de fevereiro. Posteriormente, o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil definiu que a comemoração ocorreria no primeiro domingo de fevereiro, coincidindo também com o aniversário da própria CNHP.

De acordo com o historiador da CNHP, Presb. Paulo Daflon, a



publicação representa um marco importante para a preservação da memória do trabalho masculino na denominação. “Conseguimos, com esforço e dedicação, resgatar grande parte da nossa histó-

ria entre 1966 e 2026”, comemora.

Ele também destaca a colaboração do presidente da CNHP, Presb. Luiz Augusto Gonzaga, e do Presb. Denilson Porto, responsável pela edição da obra. Daflon expressa ainda o desejo de que as futuras lideranças das União Presbiterianas de Homens deem continuidade ao trabalho de registro histórico, atualizando-o periodicamente para que essa memória não se perca ao longo do tempo.

O e-book foi lançado como parte das comemorações do Jubileu de Diamante da CNHP, celebrando seis décadas de organização e serviço dos homens presbiterianos na igreja.

O Presb. Denilson Porto é secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP

## Liderança

# Escola Preparatória de Líderes 2026 na IP de Santa Maria, RS

Felipe Corrêa Machado

Em virtude do crescimento da igreja e da necessidade de ampliar o cuidado pastoral e administrativo, além da expectativa de futuras transferências de cidade por parte de seus oficiais, a IP de Santa Maria (RS) fará eleição para escolha de oficiais, com data prevista para o início do segundo semestre de 2026, conforme edital em vigência. O Conselho já definiu o número de vagas a serem preenchidas e a igreja também já indicou os nomes

dos candidatos como é de praxe.

Na fase do processo em que o Conselho examina os indicados, todos eles são convocados para participar da Escola Preparatória de Líderes (EPL), que acontece aos domingos, após a Escola Bíblica Dominical. De fato, a igreja toda é convidada para aprender na referida Escola, que teve seu reinício no domingo passado, dia 1º de março e se estende até a assembleia de eleição.

A EPL tem como objetivo principal formar, capacitar e amadurecer espiritualmente membros para o exercício da liderança cris-

tã na igreja, de acordo com os princípios bíblicos e confessionais reformados. Também estão entre seus objetivos complementares, ensinar as bases bíblicas da liderança cristã, para que os líderes compreendam a autoridade das Escrituras, a centralidade de Cristo e o papel do servo-líder na igreja. A escola se propõe, ainda, a promover maturidade espiritual, crescimento na fé, vida devocional consistente e caráter cristão. Ou seja, formar líderes piedosos antes de formar líderes funcionais.

Em suma, a EPL existe para formar discípulos maduros, teolo-



gicamente sólidos e capacitados para servir e liderar a igreja com fidelidade bíblica.

A Deus toda a Glória!

Felipe Corrêa Machado é Presbítero e Presidente da UPH na IP de Santa Maria, RS

Educação teológica

# Andrew Jumper - 34 anos

**Alderi Souza de Matos**

No último dia 6 de março de 2026 transcorreu o 34º aniversário de instalação do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, mais conhecido como Andrew Jumper ou CPAJ. Essa é uma história que precisa ser conhecida e celebrada. Nos anos 1980, funcionou no Seminário Presbiteriano Rev.

José Manoel da Conceição um Curso de Pós-Graduação em Teologia, ministrado por professores norte-americanos, que formou apenas uma turma e encerrou as suas atividades. Algum tempo depois, em 1991, a Junta de Educação Teológica (JET/IPB) decidiu criar, a partir dessa experiência, um curso permanente de pós-graduação teológica, sediado no mesmo seminário.

No dia 6 de março de 1992,

sob a coordenação do Rev. João Alves dos Santos (1943-1918), realizou-se, na capela do Seminário JMC, a cerimônia de instalação e abertura do “Curso de Mestrado Teológico da Igreja Presbiteriana do Brasil”, seguido de um culto de louvor e ação de graças. No ano seguinte, agora sob a coordenação do Rev. Dr. Heber Carlos de Campos, o projeto passou a denominar-se Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, home-

nageando um pastor da Igreja Presbiteriana Evangélica, dos Estados Unidos, que foi grande apoiador dessa iniciativa. Finalmente, em 1997, o CPAJ adquiriu pleno *status* institucional e foi transferido para as instalações do Instituto Presbiteriano Mackenzie. São incontáveis as bênçãos e realizações desses 34 anos, e por isso somos profundamente gratos ao Senhor.

○ Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB



## Missões Transculturais | APMT

## Missionários da APMT permanecem no Líbano e seguem servindo durante o conflito

*Carta enviada à igreja relata segurança da família, trabalho com idosos e apelo por oração e apoio.*

**Jorge e Jarci Neves**

**Monte Líbano**, março de 2026,

Queridos parceiros na missão, todas as informações referentes à guerra podem ser observadas na mídia em geral. Lembrando que cada lado conta a sua narrativa. Reafirmamos que, antes de tomar partido por um lado ou outro é sempre bom lembrar que todos os lados precisam de conversão. O ser humano sem Deus nunca está certo.

Importa-nos informar que estamos seguros, debaixo da graça de Deus, continuamos desenvolvendo o nosso trabalho voluntário junto as pessoas do lar para idosos onde somos voluntários. Temos realizado os nossos cultos, visitas, doações e comemorações, de acordo com

a realidade. Os nossos filhos e esposas também estão seguros e continuam trabalhando *online* e temos nos falado constantemente. Por enquanto não existe a necessidade de nenhum de nós sair do país. Informamos

também que a APMT, nossa agência, tem mantido contato conosco regularmente e estão acompanhando bem de perto o que está acontecendo. Não estamos desatendidos.

Os idosos, familiares e empre-

gados tem acompanhado a evolução dos conflitos e, certamente, temos um trabalho mais intenso no sentido de trazer o conforto da Palavra de Deus. A nossa presença nesse momento é bastante necessária.

Temos observado a ausência de alguns produtos e remédios, além de um constante aumento de preços. Temos tomado cuidado com os nossos deslocamentos e sempre nos atualizamos sobre os ataques. Deus tem nos preservado e nos motivado a continuarmos a missão. Nessa parceria precisamos que vocês: nas orações sejam fervorosos; nas contribuições sejam generosos e nas conclusões, sejam criteriosos. *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará”* (Sl 37.5).

O Rev. Jorge e Jarci Neves são missionários da APMT e responsáveis pelo Projeto Nur

### Contribuições ao Projeto Nur

Os interessados em contribuir com o Projeto Nur podem fazê-lo pelos seguintes meios:

**APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais**

Telefone: (11) 3207-2139

Site: [www.apmt.org.br](http://www.apmt.org.br)

Ligue e solicite o seu boleto ou realize depósito em:

Banco do Brasil – Agência: 4575-6  
Conta Corrente: 8979-6

**Jarci Silva P. Neves**

CPF e PIX: 530.178.541-91

Banco Santander – Agência: 3171  
(Jataí-GO)

Conta Corrente: 01050440-8

**Jorge Neves de Oliveira**

CPF: 370.387.451-15

PIX: [projetonur@gmail.com](mailto:projetonur@gmail.com)

**Contato (WhatsApp):**

+961 81 797073



**DEUS, GANÂNCIA, E O EVANGELHO**  
(DA PROSPERIDADE) DE COSTI W. HINN

A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE CONTINUA. ESTE LIVRO AINDA É MUITO NECESSÁRIO.

compre aqui



## Teologia e vida

# A Cruz: escândalo para o mundo, glória para os crentes

*Onde justiça e amor se abraçam para nossa salvação*



**Hermisten Costa**

A cruz de Cristo é o coração da fé cristã. Não é apenas um símbolo, mas o fundamento de toda a teologia e da vida espiritual; “a cruz não é um aspecto individual da teologia, mas é em si mesma o fundamento dessa teologia” (Alister E. McGrath, *Paixão pela Verdade*, São Paulo: Shedd, 2007, p. 36). Ela permeia toda a teologia cristã, pois nela se revela a gravidade do pecado, a santidade de Deus, a justiça que não pode ser ignorada e o amor que não pode ser medido. Para o mundo, a cruz é escândalo e loucura; para os crentes, é glória e poder. É o lugar onde justiça e amor se abraçam, onde a ira de Deus contra o pecado e sua misericórdia para com os pecadores se encontram.

## A gravidade do pecado e a rudeza da cruz

O pano de fundo essencial da cruz é a gravidade do pecado e a majestade de Deus. O pecado não é apenas uma falha moral; é rebelião contra o Deus santo. Sua santidade é tão absoluta que nada menos que a morte terrível de Cristo poderia tornar possível o perdão. A rudeza da cruz romana – instrumento de humilhação e suplício – expõe a seriedade do juízo divino. Era o auge da vergonha e da dor, reservado para criminosos e inimigos do Estado.

Para os judeus, um Messias crucificado era uma contradição de termos; para os gregos, uma loucura. Mas para os que creem, é o poder de Deus para salvação.

Calvino lembra que toda a vida de Cristo foi uma “espécie de cruz perpétua”, marcada por sofrimento e humilhação, culminando no Calvário (*As Institutas*, III.8.1). Ali, o pecado foi condenado, a ira de Deus derramada, e a salvação restaurada.

## Justiça e amor de Deus

Na cruz, justiça e amor se encontraram de modo perfeito e harmonioso. Ali, a misericórdia e a justiça divina foram igualmente expressas e eternamente reconciliadas. Deus não ignorou o pecado, mas derramou sua ira sobre o Filho, nosso substituto. Ao mesmo tempo, revelou seu amor incomparável: “A cruz não é algo que influencia o amor de Deus; não, o amor de Deus a produziu” (D.M. Lloyd-Jones, *Deus o Pai, Deus o Filho*, São Paulo: PES, 1997 p. 426). O Pai entregou o Filho, e o Filho, em obediência perfeita, aceitou a cruz para glorificar o Pai. Na cruz, os atributos divinos – justiça, santidade, amor e misericórdia – resplandecem plenamente. A justiça exigia punição; o amor providenciou o substituto. O Filho bebeu o cálice da ira para que nós pudéssemos beber o cálice da salvação.

## A cruz como centro da teologia e da história

A cruz é o centro da história e a reconciliação de todas as antíteses humanas. Desde o nascimento de Jesus, a cruz lançava sua sombra sobre sua missão.

Ali, Cristo enfrentou Satanás face a face, derrotando-o e cumprindo a promessa feita no Éden:

a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. O poder do diabo foi esmagado, e o cálice da ira que estava reservado desde Adão foi bebido pelo Filho. Quando Cristo terminou seu cálice, não sobrou nenhuma gota para os que creem.

A cruz é o centro da História porque nela convergem todas as promessas do Antigo Testamento e dela fluem todas as bênçãos do Novo. É o ponto de encontro entre juízo e graça, entre morte e vida, entre vergonha e glória.

## A salvação conquistada

Na cruz, Cristo assumiu nossa identidade e suportou o julgamento retribuidor destinado a nós. Seu sangue tem valor infinito por causa da dignidade gloriosa de quem o derramou.

A cruz elimina toda confiança na carne e triunfa sobre o diabo, o pecado e a morte quando os crentes contemplam o poder da ressurreição. Não foi acidente, mas obra de Deus: “Foi Deus quem o manifestou ali” (David M. Lloyd-Jones, *A Cruz: A Justificação de Deus*, São Paulo: PES, 1980, p. 3). Por meio da cruz, o perdão não é apenas anunciado, mas efetivamente realizado. O Calvário não é apenas proclamação do amor de Deus, mas o lugar onde ele realizou o meio pelo qual pode nos reconciliar consigo. A cruz teve efeito propiciatório: Cristo assumiu nossa identidade e suportou o julgamento que nos era destinado.

## Gratidão em fé e obediência

A cruz humilha o homem, despoja-o de sua justiça própria e exalta a graça imerecida de Deus. Paulo se gloriava somente na cruz, pois nela foi crucificado para o mundo e encontrou sua

verdadeira liberdade.

Nossa resposta é fé, arrependimento e obediência. “O que mais se pode desejar além de nosso retorno a Deus em plena obediência? Tal coisa não pode suceder a não ser por meio da cruz” (João Calvino, *Exposição de Hebreus*, São Paulo: Paracletos, 1997 (Hb 5.8), p. 137).

A cruz consagra a verdadeira glória do crente, transformando o instrumento de execução em monumento de vitória. A gratidão da multidão salva é parte da glória do Filho e do Pai. A vida cristã é marcada pela cruz: não apenas como evento histórico, mas como experiência diária. “Toda a sua vida foi uma cruz perpétua”. Assim também, nossa vida deve ser marcada pela obediência humilde, pela renúncia ao pecado e pela gratidão constante.

## Considerações finais

A cruz é rude e escandalosa porque revela a gravidade do pecado e a justiça de Deus. Mas é também gloriosa, porque manifesta o amor incompreensível do Pai e a obediência perfeita do Filho.

Ela é o centro da História, o fundamento da teologia, o triunfo sobre Satanás e a reconciliação entre justiça e misericórdia. Nela encontramos salvação, e dela brota nossa gratidão expressa em fé e obediência.

Para o mundo, a cruz é loucura e escândalo. Para os crentes, é glória e poder. É o lugar onde justiça e amor se abraçam para nossa salvação. Glória somente a Deus. Amém.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

## Forças de Integração | SNIP

# Encontro da Pessoa Idosa reúne líderes e promove reflexão sobre desafios da *internet*

Pinho Borges

No dia 14 de março de 2026, o Sínodo Baixada Fluminense da Igreja Presbiteriana do Brasil promoveu o Encontro da Pessoa Idosa, realizado nas dependências da IP de Vilar dos Teles, em São João de Meriti (RJ). A igreja, pastoreada pelo Rev. Eduardo Machado, recebeu representantes de diversas regiões para um dia de comunhão, aprendizado e reflexão.

Pregou o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB e presidente do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE). O encontro teve como tema central “Quando a internet cala os idosos”, abordando os desafios enfrentados pela população idosa no ambiente digital.

A programação teve início pela manhã com um café, seguido de uma devocional com a participação do Coral dos Idosos. Em seguida, o Rev. Pinho Borges trouxe uma reflexão bíblica voltada à valorização da pessoa idosa e à necessidade de inclusão dessa parcela da população nos novos espaços de comunicação.

Durante o encontro, também



falou o Rev. Uelinton Brum, que abordou o tema “Como evitar golpes na internet”, trazendo orientações práticas para que os idosos possam navegar com mais segurança no ambiente digital.

Coordenou o evento a secretária sinodal da Pessoa Idosa, irmã Eliane Scherrer, e o Rev. Rui Reis, secretário sinodal. No período da tarde, após o almoço em um restaurante da região, a programação foi retomada com um momento de descontração conduzido pela irmã Eliane.

Na sequência, o Rev. Pinho Borges apresentou a palestra principal do encontro, aprofundando o tema “Quando a internet cala os idosos”, destacando como a exclusão digital, a

cultura do cancelamento e as dificuldades tecnológicas podem limitar a participação dos idosos nas redes sociais e nos debates contemporâneos.

O encontro reuniu participantes de diferentes concílios, entre eles representantes dos Presbitérios de Mesquita (PMEQ), de São João de Meriti (PSM) e de Vilar dos Teles, além de representantes do Sínodo de Campo Grande do Rio e Oeste Fluminense.

Também estiveram presentes os Revs. Sandro Moreira, presidente do Sínodo Baixada Fluminense; Eduardo Machado, presidente do Presbitério de São João de Meriti; Uelinton Brum, tesoureiro do sínodo; além de Edson Cunha e Rui Reis.

Ao final do encontro, os participantes receberam o **Kit REPA-PI**, composto por um exemplar do Estatuto da Pessoa Idosa, uma caneta institucional e um caça-palavras bíblico, reforçando o compromisso da igreja em promover informação, cidadania e valorização da pessoa idosa dentro e fora do ambiente eclesial.

O Rev. Pinho Borges permaneceu na região sinodal e, no domingo, 15 de março, pregou na IP de Mesquita no período da manhã e, à noite, na IP do Bairro Santo Elias, encerrando assim sua agenda ministerial na região.

O Rev. Pinho Borges é Secretário Nacional da Pessoa Idosa

PRISCILA MACEDO BRISOLLA

Um abraço em forma de palavras  
para todas as mulheres que precisam  
de graça, não de exigências.

Vulnerável



www.editoraculturalcristã.com.br

## Culto e canto

## Entre a mesa e a cruz: o canto de Cristo como fundamento do louvor cristão

*O louvor que antecede o sacrifício e forma a identidade da Igreja*

Anuacy Fontes

**Um hino na noite mais escura**

Poucas frases dos Evangelhos são tão breves e, ao mesmo tempo, tão densas quanto esta: “[...] tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras” (Mt 26.30). Entre a mesa da Ceia e o caminho para o Getsêmani, Jesus canta. O gesto é simples, quase silencioso, mas carrega implicações profundas para a fé cristã e para a compreensão do louvor congregacional.

Naquele momento marcado pela traição iminente, pelo anúncio da negação de Pedro e pela sombra da cruz, Jesus não encerra a Ceia com palavras ou silêncio reverente — encerra com um cântico. Esse detalhe revela que o louvor não é apenas resposta da igreja à redenção consumada, mas parte integrante do próprio caminho redentor de Cristo. A expressão “tendo cantado o hino” provém do verbo grego *ὕμνησαντες* (*hymnēsantes*), que significa entoar um hino de adoração ou celebrar a Deus por meio de cântico — termo usado no judaísmo para descrever o canto de salmos sagrados.

**O canto no contexto da Páscoa**

A Ceia celebrada por Jesus

estava inserida na liturgia da Páscoa judaica, que incluía o canto dos salmos do Hallel (Sl 113–118), entoados como ação de graças pela libertação de Israel do Egito. Parte desses salmos era cantada antes da refeição pascal e a porção final, após ela. Quando os Evangelhos registram que Jesus e os discípulos “cantaram o hino”, indicam a conclusão solene da celebração — momento em que a comunidade reafirmava, pelo louvor, a fidelidade de Deus em libertar o seu povo.

À luz do Novo Testamento, porém, esse canto assume significado novo e definitivo. A antiga redenção do Êxodo encontra seu cumprimento pleno na obra de Cristo, e o hino que celebrava a saída da escravidão egípcia passa a anunciar a redenção do pecado e da morte consumada na cruz. O cântico torna-se ponte entre a antiga aliança e a nova.

**O que Jesus cantou?**

O contexto histórico permite afirmar que Jesus cantou os salmos finais do Hallel (Sl 115–118). Esses textos falam de sofrimento, clamor e rejeição, mas também de confiança, livramento e vitória. O salmo 116 expressa angústia profunda junto a uma

confiança absoluta na intervenção salvadora de Deus. O salmo 118 proclama a vitória do Senhor e afirma que a pedra rejeitada se torna a principal — imagem aplicada pelo Novo Testamento ao próprio Messias.

Cantados por Jesus naquela noite, esses textos deixam de ser apenas memória litúrgica e tornam-se confissão messiânica. Cristo canta a Escritura como aquele que a cumpre, entoando palavras que descrevem profeticamente sua própria entrega, rejeição e exaltação. O hino não suaviza a realidade da cruz; ao contrário, a anuncia no próprio ato de louvor.

Um dos aspectos mais impressionantes é a ordem dos acontecimentos: o canto vem antes do sofrimento, não depois. Jesus louva sabendo exatamente o que o espera. O hino não nasce de circunstâncias favoráveis, mas de obediência confiante à vontade do Pai. Isso redefine a compreensão cristã do louvor: adorar não é apenas reagir ao livramento visível, mas afirmar a fidelidade de Deus mesmo quando o caminho conduz à dor.

**Um canto comunitário**

O texto deixa claro que Jesus não canta sozinho. Ele canta com

os discípulos. O louvor é comunitário, congregacional, partilhado. Antes da dispersão, do medo e da negação, Cristo reúne seus discípulos em um último ato de adoração. A igreja aprende a cantar com Cristo antes de aprender a sofrer por ele.

Esse fundamento é decisivo para a teologia do canto congregacional. Quando a igreja canta, ela participa do louvor de Cristo ao Pai. O canto torna-se confissão de fé, proclamação do evangelho e expressão de unidade — não adorno litúrgico, mas meio pelo qual a fé é ensinada, fortalecida e preservada.

O hino cantado por Jesus na noite da Ceia ecoa até hoje na vida da igreja. Entre a mesa e a cruz, Cristo canta — e ao cantar, ensina o seu povo que a adoração verdadeira nasce da obediência, é sustentada pela esperança e aponta para a glória que virá após o sofrimento. Cada cântico congregacional torna-se, assim, um eco daquele hino entoado na noite da Páscoa: um louvor que nasce da graça, sustenta a fé no presente e aponta para o dia em que o povo de Deus cantará plenamente a vitória do Cordeiro.

O Rev. Anuacy Fontes é Pastor na IP do Calhau, São Luís, Ma, e Presidente do Conselho de Música da IPB

Uma obra de  
**LELAND RYKEN**



Para ler e compreender  
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



## Seminários da IPB

# Gratidão ao Senhor pelos 50 anos do Seminário RDNE

Fillipe Mendes Cotta

No dia 4 de março de 2026, tivemos a satisfação de celebrar o *Jubileu de Ouro* do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, no templo da Primeira IP de Belo Horizonte. A data e o local não foram escolhidos sem motivo; afinal, foi no dia 4 de março de 1976 que se realizaram a aula inaugural e o culto ao Senhor do recém-criado Instituto Presbiteriano Superior de Teologia (IPRESBT), o qual, uma década mais tarde, então emancipado, receberia o nome de um de seus pioneiros, o Rev. Denoel Nicodemos Eller.

O culto de celebração do Jubileu de Ouro do Seminário RDNE foi um momento memorável de louvor e adoração ao único digno de receber toda a glória: o Senhor. O culto teve início às 20h e contou com a presença de muitos irmãos e irmãs que compareceram para adorar o Deus Trino em gratidão conosco. Tivemos a presença significativa de alunos e ex-alunos do RDNE, pastores e presbíteros, bem como de membros das igrejas da Grande BH e da região. Contamos também com a presença expressiva de presidentes de sínodos da capital, de outras regiões de Minas e do Espírito Santo, ex-diretores de nossa casa, representantes da JURET-BH, além da equipe de tra-



balho do RDNE, sua Congregação e corpo de professores. A igreja anfitriã nos acolheu com imenso amor e zelo, contando com a presença de seus pastores, oficiais e membros, assim como de seu coro masculino, que conduziu a todos em reverente louvor. Como era de se esperar em uma confraternização dessa envergadura, recebemos convidados especiais, dentre eles, alguns familiares dos saudosos Rev. Denoel e Rev. Obedes Ferreira da Cunha, que foram servos preciosos entre os pioneiros da história do RDNE.

A liturgia teve como foco a gratidão ao Senhor pelas inúmeras bênçãos que nos concedeu. As palavras da Escritura lidas no início do culto já apontavam para isto: *“Aleluia! De todo o coração renderei graças ao Senhor”* (Sl 111.1). Todos foram lembrados do fato de que os 50 anos de existência do

seminário falam mais sobre a providência e cuidado de Deus do que sobre o esforço humano. Sendo assim, somos gratos ao Senhor por tantas vidas preciosas, instrumentos que ele levantou para esse intento; somos lembrados a cada minuto de que toda honra é exclusiva ao eterno Deus. O hino 63, entoado em uníssono, já cantava as palavras que dizem: *“Conta as bênçãos, dize quantas são, recebidas da divina mão! Vem dizê-las, todas de uma vez, e verás, surpreso, quanto Deus já fez!”*

A mensagem pregada nesse culto de adoração, pelo diretor do seminário, Rev. Cleverson Gilvan, a partir do salmo 115, nos lembrou de que a glória do Senhor é inabalável, incomparável, imprescindível e interminável. As palavras iniciais do salmo resumem perfeitamente a expectativa que temos a respeito do Seminário RDNE tanto

no presente quanto no futuro que nos aguarda: *“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade (Sl 115.1)”*.

Terminado o culto solene, a trajetória dos 50 anos foi recontada por meio de um belíssimo documentário histórico. Na sequência, homenagens foram entregues a irmãos que fazem parte da memória do Seminário até o presente. Precioso destaque à presença do Rev. Magner Martins de Souza, um dos pioneiros da Instituição. Então, um tempo precioso de confraternização no salão da Primeira Igreja Presbiteriana, em que os presentes se alegraram nas bênçãos que o Senhor derramou e continua a derramar sobre o nosso Seminário.

Ao celebrarmos o cinquentenário do RDNE, nutrimos a enorme expectativa no Senhor de que essa “Casa de Profetas” continue a ser uma referência de piedade cristã, erudição teológica e fervor missionário na formação de pastores, plantadores de igreja e missionários, despenseiros fiéis do sagrado evangelho de Jesus.

Nossa oração é que a missão de formação pastoral seja cumprida nos próximos anos com o mesmo zelo e dedicação com que foi conduzida nos últimos 50 anos. *Soli Deo Gloria.*

O Rev. Fillipe Mendes Cotta é Capelão do Seminário RDNE



## Falecimento

# Presb. Cel. Renato Guimarães – na presença do Senhor

Alderi Souza de Matos

No dia 14 de março de 2026, aos 104 anos de idade, faleceu em sua residência, em São Paulo, esse conhecido personagem da Igreja Presbiteriana do Brasil. Uma síntese da sua biografia foi publicada no Brasil Presbiteriano em outubro de 2021, quando ele completou um século de vida. Renato Guimarães nasceu em 17.10.1921 no Rio de Janeiro. Conheceu o evangelho por meio da futura esposa, Lucila de Almeida Pupo, com a qual veio a se casar em 1948. Foi recebido por profissão de fé na IP do Rio de Janeiro e seguiu a carreira militar no Exército. Residiu em muitas cidades pelo país afora, vindo finalmente a radicar-se na capital paulista.

Num período conflitivo, ocupou cargos destacados na Igreja Presbiteriana do Brasil, entre os quais os de membro e presidente da Comissão Especial de Seminários e da Junta de Educação Teológica (1966-1986), e vice-presidente do Supremo Concílio (1974-1978). Nos anos 70 e 80, teve ligações especialmente significativas com o Instituto Mackenzie, tendo sido presidente do Conselho de Curadores e do Conselho Deliberativo (1974-1977), chanceler da Universidade Mackenzie (1977-1978) e vice-presidente Administrativo e de



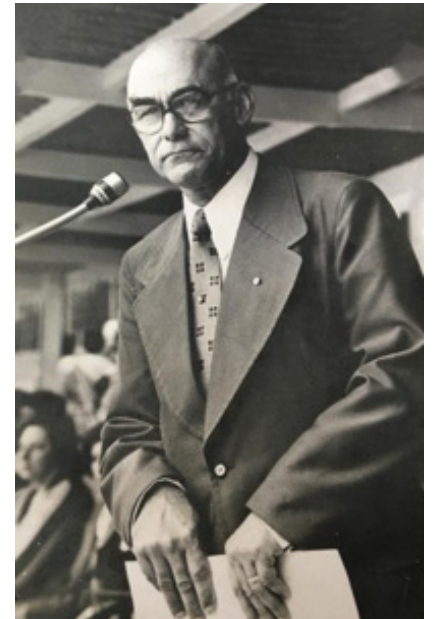
Recursos Humanos (1983-1988). Teve participação decisiva nas grandes lutas que asseguraram a preservação do Mackenzie como uma instituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Foi eleito presbítero pela primeira vez em 1950, em Três Corações, MG. Também exerceu o presbiterato nas igrejas de Copacabana, Vila Mariana e do Calvário, estas últimas em São Paulo. Por último serviu a IP do Morumbi, da qual foi membro por muitos anos. Manteve-se lúcido até idade avançada, tendo em 2021 gravado valiosa entrevista conduzida pelos Revs. Robinson Grangeiro Monteiro e Juarez Marcondes Filho, no transcurso dos 150 anos do Mackenzie. Ele e a esposa Lucila Pupo Guimarães (falecida em 09.03.1998), tiveram três filhos: Renato (1949), Else May (1950) e Dulce (1953). O falecido deixou ainda 7 netos e 9 bisnetos.



O culto de despedida foi realizado às 14h do dia 15 de março, na belíssima capela do Cemitério da Paz, no Morumbi, com a presença de muitos familiares e amigos, em especial da Igreja do Morumbi. A liturgia foi dirigida pelo Rev. Paulo César Nunes dos Santos, pastor dessa igreja. Os filhos deixaram bonitos e comovidos depoimentos sobre o Pb. Renato: Else falou da sua conversão, Renato Filho acerca de seu trabalho na fronteira Brasil-Paraguai e Dulce sobre seus muitos serviços a Deus e à igreja. As duas irmãs cantaram o hino “Haverá luz nos céus”. Durante a cerimônia também foram entoados os hinos “Oh! Quão cego eu andei” e “Quando lá do céu descendo”.

O Rev. Juarez Marcondes Filho, Secretário Executivo do SC/IPB, pregou sobre 2Coríntios 5.1 e o Rev. Cid Pereira Caldas, Diretor-Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, prestou a sua



homenagem. Ambos destacaram as grandes contribuições do Cel. Renato Guimarães ao Mackenzie nos anos 60 a 80. No final os familiares cantaram em coro “Deus te abençoe”. Na hora do sepultamento a bandeira nacional que cobria o ataúde foi recolhida por um militar e entregue à família, seguindo-se o toque de silêncio. Também compareceram ao sepultamento os Revs. Alderi Souza de Matos, Carlos Alberto Henrique, Fernando Hamilton Costa, Jorge Corrêa dos Santos Filho e o Pb. David Messias, bem como os Drs. André Ricardo de Almeida Ribeiro e Luiz Roberto Martins Rocha, diretores do IPM.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

# REATIVIDADE TÓXICA

Paul David Tripp ajuda cristãos a se comunicarem biblicamente em uma cultura de agressão e ultraje.



Paul David Tripp

LANÇAMENTO

## Meditações

## Nome novo

“Ao vencedor dar-lhe-ei [...] um nome novo” (Ap 2.17).



**Frans Leonard Schalkwijk**

O patriarca Jacó estava voltando de Mesopotâmia para a terra prometida. A caravana era grande, mas Jacó estava com medo do seu irmão Esaú. Tomou todas as providências possíveis, e depois de fazer passar tudo e todos pelo ribeiro Jaboque,

pernoitou sozinho no lado norte (Gn 32.22-32).

Naquela noite um Homem lutou com ele. Durante essa luta, de repente Jacó sentiu que sua coxa se deslocou. Chorou e pediu mercê (Os 12.3). Reconhecendo seu Superior, não queria deixá-Lo ir antes que fosse abençoado. Perguntado pelo seu nome, teve de admitir que era Jacó, um suplantador. Somente então recebeu uma bênção especial: a partir de agora teria um nome novo – Israel, príncipe de Deus!

---

Durante nossa peregrinação, pode ser que o Senhor venha ao nosso encontro parecendo lutar

contra nós. Na verdade, Ele luta conosco para reconhecermos de novo: sem Ele nada podemos fazer (Jo 15.5). Quando Deus nos coloca no pilão assim, é para nosso bem, é Peniel! Temos tudo sob controle, mas será que vai funcionar? Precisamos aprender a deixar tudo na mão do Senhor, nosso Superior. Para isso, Ele tira de nós aquela auto-confiança soberba e promete que todas as coisas cooperam para nosso bem (Rm 8.28). Confiemos completamente na sua graça, assumindo outra atitude, não querendo arrumar tudo por nós mesmos.

Quando reconhecemos Jesus como nosso Senhor e Salvador Soberano, se aplica a nós o que Paulo escreveu: “Se alguém está

em Cristo, nova criatura é” (2Co 5.17). E, às vezes, recebemos até um nome novo. Assim João dos Santos, morando no interior do Paraná, aceitou a Jesus e queria se batizar com sua família. Mas não tinham documento algum. Foram ao cartório e quando o escrivão pediu seu nome, disse: “João de Jesus!” Sempre ficava grato ao seu Senhor que o fez lembrar disso na hora certa.

E quando, pela graça, chegarmos ao final da peregrinação, Ele nos dará um nome novo secreto como um nome carinhoso de amado: você é meu .....!

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

## História

## 469 anos do primeiro culto protestante no Brasil são celebrados em culto no Rio de Janeiro

**Wilson Plaza**

No dia 14 de março de 2026, nas dependências da IP de Chacrinha, no Rio de Janeiro, foi realizada a celebração dos 469 anos do primeiro culto protestante no Brasil, celebrado em solo brasileiro sob forte convicção reformada.

O culto contou com a presença dos membros do Presbitério de Japeri (PRJP). Pregou o Rev. Joel Theodoro, pastor da IP do Bairro Imperial (RJ), cuja mensagem conduziu os presentes à reflexão

sobre a fidelidade de Deus ao longo da História.

A realização desse culto de gratidão a Deus pelo envio dos irmãos huguenotes ao Brasil trouxe à memória o testemunho daqueles que, firmados nas doutrinas da graça, não se envergonharam do evangelho de Cristo. Esses homens, ligados ao movimento da Reforma Protestante, selaram sua fé com o próprio sangue, tornando-se mártires em terras brasileiras — exemplo vivo de coragem, convicção e fidelidade ao Senhor.

Mais do que uma celebração histórica, esse momento foi um cha-

mado à Igreja contemporânea. Em tempos marcados por relativismo, pressões culturais e enfraquecimento da verdade, somos exortados a permanecer firmes, como nos ensina a Escritura: “não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação” (Rm 1.16).

Que o Senhor levante uma geração comprometida com a verdade bíblica, alicerçada na Palavra e perseverante até o fim, para a glória exclusiva de Deus. *Soli Deo Gloria.*

O Rev. Wilson Plaza é pastor na IP em Catarjane. Nova Friburgo, RJ



## Caminhada cristã

## O perfeito louvor

“*Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!*” (SI 150.6)



**Zuleika Schiavinato**

Seguindo o programa do culto, chegou a hora dos cânticos. Toda a igreja em

pé entoava louvores a Deus! Fica bem aos que foram justificados em Cristo, adorar ao Senhor! Que preciosa verdade! Unimos nossas vozes em exaltação ao Altíssimo, por meio de melodias! Com nossas bocas proclamamos tributos ao Senhor! Sou remetida ao coro celestial que clama sem cessar: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, que é e que ainda virá”. Um dia faremos

parte deste coro! Aleluia!

Olho para o canto da congregação de onde vem um estrondoso louvor! Não são sopranos, nem barítonos cantando em alta voz. Na verdade, nem há vozes vindo de lá. Um grupo de deficientes auditivos louva ao Senhor com LIBRAS. Ouso dizer que ouvi a mais perfeita e silenciosa adoração! Com alegria expressa em todo o ser, aquele grupo tributava ao Senhor hinos de lou-

vor! Pensei em quanto o coração do nosso Pai se agradava por receber tão sincera adoração! Minha oração por mim e por vocês é que haja em nosso coração constante louvor, mesmo que não saia da nossa boca, som algum. Que nossa voz ou o nosso silêncio tributem o louvor devido ao Senhor! Amém!

**Maria Zuleika Schiavinato**, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*



## Boa leitura

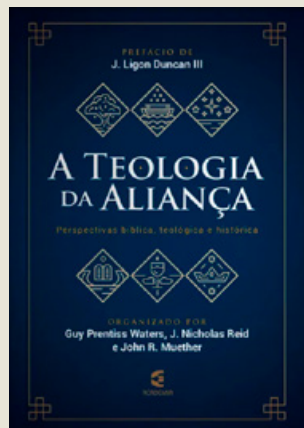
### A Teologia da Aliança

Org. por Guy Waters, J. Nicholas Reid e John R. Muether  
2026 | R\$ 278,00

O lançamento de [A Teologia da Aliança](#), pela Editora Cultura Cristã, representa uma contribuição de grande relevância para a igreja no Brasil. Em um tempo de renovado interesse pelo tema, a obra se apresenta como um recurso sólido, fiel às Escrituras e profundamente enraizada na tradição reformada, oferecendo ao leitor uma visão abrangente e consistente da doutrina da aliança.

Organizado por Guy Waters, J. Nicholas Reid e John R. Muether, o livro reúne contribuições de estudiosos ligados ao *Reformed Theological Seminary*, combinando rigor acadêmico e clareza expositiva. A obra percorre desde a fundamentação bíblica da aliança até o seu desenvolvimento histórico e suas implicações na teologia contemporânea, evidenciando a centralidade desse tema para a compreensão de toda a revelação divina. Um dos grandes méritos da publicação está em sua capacidade de dialogar com diferentes áreas da teologia, sem perder de vista o compromisso com a fidelidade bíblica.

Mais do que uma coletânea acadêmica, *A Teologia da Aliança* se firma como uma obra de referência para pastores, estudantes e todos aqueles que desejam aprofundar sua compreensão das Escrituras.



### Reatividade Tóxica

Paul David Tripp  
2026 | R\$ 45,00

Em um cenário cada vez mais marcado por discursos agressivos e relações fragilizadas, *Reatividade Tóxica*, de Paul David Tripp, surge como uma leitura necessária e atual.

Recém-lançado pela Editora Cultura Cristã, o livro aborda de forma direta o impacto da cultura digital sobre a maneira como as pessoas (inclusive cristãos) se expressam, reagem e se relacionam.

Com clareza e profundidade bíblica, Tripp demonstra que nossas palavras e atitudes estão profundamente conectadas ao coração. Ao expor padrões comuns de comunicação tóxica, como críticas constantes, indignação desmedida e conflitos improdutivos, o autor conduz o leitor a uma reflexão honesta sobre como o evangelho deve moldar não apenas o que cremos, mas também a forma como nos comunicamos. A obra também oferece uma perspectiva equilibrada sobre o uso das redes sociais e da tecnologia, encorajando os cristãos a não se conformarem com a cultura vigente, mas a atuarem como agentes de graça e verdade. Em vez de reproduzir o caos, somos chamados a refletir o amor de Cristo, evidenciando, na prática, a marca do verdadeiro discipulado.

*Reatividade Tóxica* vai além do diagnóstico do problema, ele aponta caminhos de transformação. Garanta o seu exemplar [aqui](#).





## filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

# A brevidade da existência em *Uma Vida em Sete Dias*

Gabriela Cesario

Não sei você, mas, com exceção de algumas indicações recentes ao Oscar e de lançamentos de 2025 que realmente valem a pena — como *Eternidade*, *Hamnet*, *Marty Supreme*, *The Sinners* e *O Agente Secreto* — tenho achado a produção cinematográfica atual excessivamente repetitiva. Muitos roteiros parecem previsíveis demais, quase como se tivessem sido gerados automaticamente, sem surpresa ou profundidade.

Talvez por isso eu tenha me visto revisitando (e até descobrindo) filmes e livros de décadas passadas. E é justamente de uma dessas peregrinações culturais que vem a indicação dessa edição do BP.

Neste mês, quero compartilhar alguns *insights* que surgiram a partir do filme *Uma Vida em Sete Dias*. Vamos lá?

Estrelado por Angelina Jolie, o longa é uma comédia romântica leve, com um tom nostálgico típico de *Sessão da Tarde*, mas construído sobre um questionamento existencial: a finitude da vida e a necessidade de reavaliar prioridades.

A trama acompanha Lanie

Kerrigan (Angelina Jolie), uma repórter de televisão bem-sucedida, jovem e admirada, cuja vida aparentemente perfeita é subitamente abalada quando um homem, considerado por muitos um “profeta de rua”, afirma que ela morrerá em exatamente sete dias.

A partir dessa previsão, o filme propõe uma jornada de revisão pessoal. Lanie passa a questionar sua carreira, seus relacionamentos e a superficialidade de suas ambições. O enredo, portanto, toca em uma pergunta que também é profundamente bíblica: **o que significa viver bem diante da certeza da morte?**

É importante reconhecer que o filme parte de uma premissa correta. A consciência da brevidade da vida possui um caráter pedagógico. As Escrituras frequentemente nos chamam à sobriedade diante do tempo limitado que nos é concedido (cf. Sl 90.12; Tg 4.14). Nesse sentido, *Uma Vida em Sete Dias* dialoga, ainda que de forma implícita, com uma verdade fundamental: viver sem considerar o fim é viver de modo insensato.

Mas o problema não está na pergunta que o filme levanta, e

sim na resposta que ele oferece.

A mudança de Lanie é real, porém limitada. Confrontada pela possibilidade da morte, ela passa a valorizar mais as relações humanas, pequenos gestos de bondade e uma vida menos centrada em *status* e reconhecimento. Algo bem coerente por se tratar de uma produção não cristã, mas essa transformação permanece restrita ao campo do autoaperfeiçoamento moral e emocional. Uma coisa meio *coach*, sabe?

Para nós, cristãos, a reflexão sobre a morte não conduz apenas a “viver melhor”, como sugere o filme, mas a viver **diante de Deus** (*coram Deo*). A vida encontra sentido não apenas quando reorganizamos prioridades, mas quando reconhecemos nossa dependência do Criador e somos chamados a viver para a sua glória.

O arco narrativo de *Uma Vida em Sete Dias* reflete um traço marcante da cultura contemporânea: o maior problema humano é a falta de autenticidade ou de equilíbrio emocional. A solução, portanto, não é redenção, mas ajuste; não é reconciliação com Deus, mas reconciliação consigo mesmo.

Do nosso ponto de vista, essa abordagem é insuficiente. O diagnóstico bíblico do ser humano é mais profundo... O problema não é apenas viver mal, mas viver afastado de Deus. Sem essa dimensão, a transformação proposta pelo filme, ainda que simpática, carece de profundidade espiritual e de uma esperança que transcenda esta vida.

*Uma Vida em Sete Dias* até que é um filme interessante, bem-intencionado e capaz de provocar reflexões importantes sobre escolhas e prioridades.

Para nós, além de um respiro em meio a tantas obras rasas contemporâneas (mesmo podendo ser considerado um clichê dos anos 00), ele pode servir como ponto de partida para conversas mais profundas sobre mortalidade, vocação e propósito. Mas é preciso atenção: tais conversas precisarão ir além do que o filme oferece, conduzindo à verdade central do evangelho, lembrando não apenas que a vida é curta, mas que ela encontra seu significado pleno somente quando vivida para a glória de Deus.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

